

## ÓBICE À REORGANIZAÇÃO CURRICULAR: O DEPARTAMENTO

Dalmo de Souza Amorim\*

A organização departamental com fragmentação em disciplinas, especialidades e subespecialidades culminou na formação de uma estrutura rígida, óbice à interdisciplinaridade. Cabe à Comissão de Ensino de Graduação a missão e a autoridade para planejar, implementar e supervisionar um programa integrado de educação médica. O programa é de responsabilidade da instituição através dessa Comissão, não devendo ser aceito como uma composição de formulações apresentadas pelos departamentos.

Ao longo do último quarto de século, a educação médica tem sido objeto de múltiplos episódios de escrutínio e reformas. Deixou mesmo de ser assunto interno da academia para tornar-se tópico de interesse público. Apesar da proliferação de contribuições (artigos em periódicos, livros, conferências, simpósios, debates através de veículos de comunicação social), o efeito agregador tem sido pequeno e as reformas sem mudanças. A manutenção do *status quo* nas escolas médicas, apesar das críticas, é indicativo da precedência de outras prioridades.

Como justificar que, a despeito de freqüentes asserções de que a educação profissional e a formação cultural dos estudantes são a missão básica das escolas médicas, se na prática elas ocupam lugar de baixa prioridade? Como explicar a dissociação entre o discurso e a praxis?

Parece fora de dúvida que as razões são variadas, mas as evidências apontam para uma origem comum: a estrutura organizacional dos centros acadêmicos.

A organização dos centros acadêmicos em departamentos, em substituição às antigas cátedras independentes, facilitou a coordenação administrativa e criou mecanismos mais justos de progressão acadêmica. Mas, de outro lado, a sua composição em disciplinas, especialidades e subespecialidades culminou na formação de uma estrutura rígida, óbice à interdisciplinaridade.

O conhecimento tornou-se compartimentalizado, em pequenos blocos, criando a situação de estudantes diligentes em micro-soluções, mas geralmente incapazes de compreenderem o conjunto. O currículo tornou-se congestionado à medida que os departamentos identificam mais e mais áreas de conhecimento por eles considerados essenciais.

É necessário prover a educação médica do consenso interdisciplinar para o alcance dos objetivos que aproveitem à formação do aluno. Em outras palavras, o ensino de graduação deve ser responsabilidade da instituição e não resultado da composição dos programas apresentados pelos departamentos. A operacionalização desse conceito reclama que se dê à Comissão de Ensino de Graduação a missão e a autoridade para planejar, implementar e supervisionar um programa integrado de educação acorde com os princípios estabelecidos pelo colegiado maior da instituição.

Meritória, não menos que isto, a decisão da Congregação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto de aprovar a reorganização curricular que subordina o ensino de graduação à instituição, em obediência ao conceito e operacionalização supra referidos. Após décadas, foi rompida a crosta gelada que aconchega o sono dogmático em que estão mergulhadas as escolas médicas. Que a iniciativa seja bem-sucedida a fim de tornar-se um modelo para as suas congêneres.

Um adolescente que, pela primeira vez na vida, deixa a família para enfrentar o desafio de educação universitária, dispõe de alguns anos para descobrir a si mesmo e receber a formação básica para o futuro exercício profissional qualificado.

A situação atual não oferece a ele um estado de organização das ciências e nem tampouco possibilidades opcionais para interessar-se por assuntos culturais que a idade e a curiosidade reclamam. Por quê? Porque as disciplinas convivem como autóctones nos departamentos, porque são adotadas para cumprir uma função rígida à especialidade.

Essa situação leva-nos a refletir sobre o que estamos oferecendo ao jovem para que o julguem cultivado e a indagar qual é a natureza do potencial humano cujo desenvolvimento nos cabe. Se a resposta for para prepará-lo para a recepção de competência específica, compartimentalizada, para que serve a universidade?

Conclui-se que a dissolução da atual estrutura departamental, por obsoleta, representa o caminho futuro para o ensino de graduação.

### Summary

Departmental organization is an obstacle for coherent interdisciplinary educational program. Curriculum committees should have the responsibility and authority to implement an integrated program of medical education.

### Referências Bibliográficas

1. SWANSON, A. G. Medical education reform without change — *Mayo Clin Proc.* 64:1173-4, 1989
2. ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES: Physicians for the twenty-first century. *J. Med Educ.* 59:1-200, 1984
3. BLOOM, A. O declínio da cultura ocidental: da crise da universidade à crise da sociedade, 1 ed., São Paulo, Editora Best Seller, 1987.

### Endereço do Autor

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto  
Avenida dos Bandeirantes, 3900  
Ribeirão Preto — SP — 14049

BIBLIOTECA - ABEM

\*Professor Titular do Departamento de Clínica Médica e Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.